

Bloco ^{congresso} pro-governo ameaça recusar o convite de Collor

7 MAI 1991

JORNAL DE BRASÍLIA

G. Barbosa 26.03.91

Andrei Meireles

A lua de mel entre o presidente Fernando Collor e alguns partidos simpáticos ao Governo parece ter acabado: o presidente convidou os líderes partidários pró-Governo para um almoço na próxima segunda-feira no Palácio do Planalto para apresentá-los formalmente a sua nova equipe econômica. Os líderes do PDS, PTB e PDC porém ameaçam declinar do convite se não houver compromisso de Collor do que os projetos e as diretrizes governamentais serão previamente discutidos com os partidos. O deputado Gastone Righi, líder do PTB, deu o tom dos partidos que se consideram independentes: "Convites sociais eu gostaria de só receber para as recepções a dignatários estrangeiros como o príncipe Charles, da Inglaterra, e o presidente americano George Bush".

O deputado Eduardo Siqueira Campos, líder do PDC, endossou a reação de Righi: "Estamos como gatos escaldados com essas reuniões". A queixa deles é de que em encontros formais o papel que lhe sobra é de mera moldura, compondo a imagem para as televisões e jornais do encontro entre o presidente da República e sua equipe econômica. O deputado Victor Faccioni, líder do PDS, também entende que os líderes partidários não devem se sujeitar ao papel de coadjuvantes nas reuniões.

A reação desses três partidos, porém, não chega a preocupar os articuladores políticos do Governo, que consideram natural a tentativa dos líderes de valorizar sua integração com o Executivo. O senador Marco Maciel, líder do Governo no Senado, minimiza a aparente rebeldia dos três partidos, apostando que todos os líderes estarão no Planalto na hora marcada pelo presidente Collor. E, com ironia, provoca: "Se alguém não quiser ir, simplesmente não vá."

Mudanças

O líder do bloco governista na



Righi: mais participação

Câmara, deputado Ricardo Fiúza, adotou uma postura diferente da de Maciel, procurando os líderes insatisfeitos e tentando convencê-los a comparecer à reunião. Na avaliação de Fiúza, o Governo, agora, está realmente empenhado em mudar sua relação com os partidos e parlamentares que o apoiam no Legislativo e isto não pode ser ignorado pelas lideranças do PDS, PTB e PDC: "O almoço é uma tentativa óbvia do presidente Collor de consolidar sua base parlamentar". Eles sabem disto, mas, nas tentativas anteriores, as promessas de uma maior participação não foram concretizadas: "Até agora tudo não passou de jogo de cena", queixou-se Faccioni. Siqueira Campos diz que as reuniões anteriores não foram gratificantes, "porque sempre acabamos tomando conhecimento das medidas decididas pelo Governo através dos jornais. Só tem sentido a nossa presença se tivermos uma participação efetiva na elaboração dos projetos e nas decisões governamentais".